

X Simpósio Brasileiro de Melhoramento Animal

Uberaba, MG – 18 a 23 de agosto de 2013

Influência de garanhões da raça Crioula e seus descendentes nas premiações dos 30 anos da prova do Freio de Ouro¹

Diego de Córdova Cucco^{2,5}, Elison Luciano Salles^{3,5}, Rogério Ferreira⁴, Julcemar Dias Kessler⁴

¹ Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do segundo autor

² Professor orientador - Departamento de Zootecnia - UDESC, Chapecó. e-mail: diego.cucco@udesc.br

³ Graduando em Zootecnia - UDESC, Chapecó. e-mail: elisonbigalles@zootecnista.com.br

⁴ Professores do Departamento de Zootecnia - UDESC, Chapecó.

⁵ GMG - Grupo de Melhoramento Genético - UDESC, Chapecó. e-mail: gmg@udesc.br

Resumo: O Cavallo Crioulo transformou-se nos últimos trinta anos, de um animal regional para um animal de exportação e a prova do Freio de Ouro teve responsabilidade nessa transformação. Neste estudo podemos observar a contribuição dos principais genearcas da raça nas premiações do Freio de Ouro em seus 30 anos de realização. Garanhões importados, a exemplo de: La Invernada Hornero, 104 descendentes premiados, La Invernada Aniversário, 64 descendentes premiados, Santa Elba Señuelo, 26 descendentes premiados, tiveram grandes participações nos 153 animais premiados neste período. Estes garanhões, na sua maioria, foram utilizados sobre manadas do estado do Rio Grande do Sul. O único garanhão de base nacional de maior participação como pai de descendentes premiados foi Sorro Campeiro com 55 descendentes premiados. A utilização de poucos garanhões pode diminuir a variabilidade genética e assim prejudicar o melhoramento genético nesta raça.

Palavras-chave: cavalos, endogamia, genealogia

Influence of Crioulo Stallions and their offspring's on the last 30 years of Freio de Ouro award

Abstract: Over the past 30 years, the Crioulo horse has been transformed from a regional to a wide used horse and further Freio de Ouro competition was important to that. In this study we observed the contribution of main progenitors on the results of last 30 years Freio de Ouro award. Imported stallions as: La Invernada Hornero, 104 descendants awarded, La Invernada Aniversário, 64 descendants awarded, Santa Elba Señuelo, 26 descendants awarded, had great importance on the 153 awarded horses of this period. These stallions were mainly utilized in mares flocks of the Rio Grande do Sul State. The only national based stallion with outstanding participations as progenitor was Sorro Campeiro, with 55 awarded descendants. The use of a few stallions can decrease genetic variability and thus impair the genetic gain in breeding program.

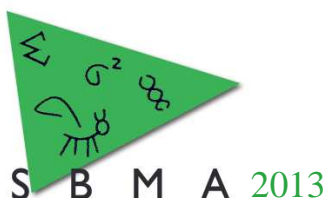
Keywords: genealogy, horse, inbreeding

Introdução

A partir do século XVII, muitos cavalos foram perdidos ou abandonados pelos colonizadores e exploradores. Assim passaram a ser criados livres, formando inúmeras manadas selvagens distribuídas pela imensidão da América. Os cavalos crioulos, da forma como hoje são conhecidos, ficaram concentrados, principalmente, no sul da América, onde hoje está a Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e o sul do Brasil. Durante cerca de quatro séculos, a raça crioula foi forjada através da seleção natural (ABCCC, 2013).

Em meados do século XIX, após este período evolutivo, os fazendeiros do sul da América começaram a tomar consciência da importância e da qualidade dos cavalos crioulos. A raça começou a ganhar notoriedade a partir do século XX, quando várias associações foram criadas. Para continuar a seleção, os criadores utilizaram como ferramentas as provas campeiras, onde temos como maior destaque na raça, a prova Flávio e Roberto Bastos Tellechea, o Freio de Ouro, prova que desde 1982 testa e exige de cavalos o máximo em: morfologia, funcionalidade e padrão racial.

A mais importante prova da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) teve origem na cidade de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, durante a década de 1970. Até este período as exposições eram somente morfológicas, mas preocupados com a funcionalidade do Crioulo, alguns criadores do município organizaram a 1ª Exposição Funcional. Mas foi somente em 1982, ano em que



X Simpósio Brasileiro de Melhoramento Animal Uberaba, MG – 18 a 23 de agosto de 2013

comemorava 50 anos, que a Associação criou o primeiro Freio de Ouro, em homenagem aos fundadores da entidade.

O Freio de Ouro é dividido em sete provas, cada uma tem uma pontuação específica a ser conquistada pelo cavalo e pelo ginete. Quem obtiver melhor pontuação na soma das etapas é o grande campeão. A primeira fase da competição é a análise morfológica dos animais, na sequência vem o julgamento funcional feito nas provas de andadura, figura, voltas sobre pata e esbarrada, mangueira, campo e bayard/sarmento (disputada na última fase). Este trabalho teve por objetivo analisar a participação e influência dos principais ganhões e seus descendentes nas premiações dos 30 anos da prova Freio de Ouro.

Material e Métodos

Para a realização deste estudo foram coletadas as informações de premiações e genealogias referentes aos 153 animais premiados nas edições de 1982 a 2012, da Prova Flávio e Roberto Bastos Tellechea – O Freio de Ouro da ABCCC, sendo primeiro colocado – Freio de Ouro, segundo colocado – Freio de Prata e terceiro colocado – Freio de Bronze. Os dados das premiações foram obtidos no site da ABCCC (www.racacrioula.com.br), assim como a genealogia, até a quinta geração, dos animais premiados. Nas primeiras XX edições não ocorria a segregação por sexo, ou seja, fêmeas e machos disputavam as provas numa mesma categoria, a partir da XX edição as provas foram divididas entre fêmeas e machos, em categorias distintas.

Neste estudo preliminar estes dados foram tabulados e analisados através da análise de frequência de ocorrência dos principais ganhões como ascendentes dos animais premiados no Freio de Ouro nestes 30 anos.

Resultados e Discussão

Vários animais de excelente desempenho surgiram durante os trinta anos da prova, alguns premiados mais de uma vez, com os freios de ouro, prata e bronze. Estes animais são filhos de ganhões de diferentes origens geográficas como Brasil, Argentina, Chile e Uruguai.

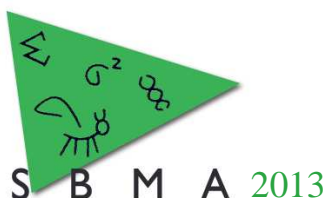
Dentre os animais premiados, os maiores destaques são descendentes de La Invernada Hornero, ganhão de origem chilena e líder do registro de mérito da ABCCC, importado em 1976 através de uma parceria entre criadores, segundo críticos este reprodutor revolucionou a raça. Dos 153 animais premiados nestes 30 anos, em 104 (68,0%) ocorre a presença, na genealogia dos premiados, do Ganhão La Invernada Hornero. De todo esse total de animais premiados em 17 deles observa-se endogamia de Hornero, aparecendo mais de uma vez na genealogia, tanto em linha alta quanto em linha baixa.

Tabela 1. Premiações dos descendentes do ganhão La Invernada Hornero.

Premiação	Filhos (as)	Netos (as)	Bisnetos (as)	Trinetos (as)	Total (%)
Ouro	15	10	3	1	29 (19,0)
Prata	14	14	10	1	39 (25,5)
Bronze	14	15	7	0	36 (23,5)
Total (%)	43 (28,1)	39 (25,5)	20 (13,1)	2 (1,3)	104 (68,0)

La Invernada Hornero produziu muitos descendentes premiados na raça e no Freio de Ouro sua linhagem acumula 68,0% das premiações, seus filhos obtiveram 28,1% dos prêmios (Ouro, Prata, Bronze), seus netos 25,5% dos prêmios, bisnetos 13,1% e trinetos 1,3 %. La Invernada Hornero nasceu em 1971, foi importado em 1976 e morreu 1997, sendo o animal como maior número de descendentes, segundo o registro da ABCCC, com 433 filhos e 4.949 netos. Sua performance como genearca é destaque dentre os demais ganhões da raça, devido aos resultados de sua prole nos mais diferentes plantéis e manadas. Segundo a Cabanha BT Paineiras (2013) Hornero foi um ganhão longo. Quando apto à reprodução seus descendentes foram frutos de monta natural, devido às normas impostas pelo estatuto da associação da raça, não permitindo o uso de inseminação artificial.

O segundo ganhão em número de descendentes premiados é La Invernada Aniversário, o primeiro dos ganhões de origem chilena a reproduzir o Brasil, nasceu em 1965, foi importado em 1973



X Simpósio Brasileiro de Melhoramento Animal
Uberaba, MG – 18 a 23 de agosto de 2013

e morreu em 1995, tendo em grande parte de seus descendentes premiados genealogia contendo a presença de La Invernada Hornero.

Tabela 2. Premiações de descendentes do garanhão La Invernada Aniversário.

Premiação	Filhos (as)	Netos (as)	Bisnetos (as)	Trinetos (as)	Total (%)
Ouro	1	2	8	5	16 (10,5)
Prata	1	6	7	7	21 (13,7)
Bronze	3	3	13	8	27 (17,6)
Total (%)	5 (3,3)	11 (7,2)	28 (18,3)	20 (13,1)	64 (41,8)

La Invernada Aniversário, por ser o primeiro garanhão importado do Chile, teve muitas especulações e desconfianças a seu respeito. Do total dos premiados 64 são seus descendentes, sendo 3,3% filhos, 7,2% netos, 18,3% bisnetos e 13,1% trinetos, somando assim 41,8% de participação entre os premiados. Destes animais oito possuem em sua genealogia episódios de endogamia com esse garanhão.

O terceiro genearca em questão de descendentes premiados é o garanhão Sorro Campeiro, oriundo dos cavalos nativos do Rio Grande do Sul, é o cavalo nacional que mais contribuiu entre os animais premiados.

Tabela 3. Premiações dos descendentes do garanhão Sorro Campeiro.

Premiação	Filhos (as)	Netos (as)	Bisnetos (as)	Trinetos (as)	Total (%)
Ouro	-	2	7	7	16 (10,5)
Prata	-	5	2	12	19 (12,4)
Bronze	-	-	6	14	20 (13,1)
Total (%)	0 (0,0)	7 (4,6)	15 (9,8)	33 (21,6)	55 (35,9)

Sorro Campeiro contribuiu em 35,9% dos animais premiados, não tendo filhos premiados, mas com 4,6% netos, 9,8% bisnetos e 21,6% trinetos, num total de 55 animais premiados. Em sete descendentes encontram-se endogamia deste garanhão.

Santa Elba Señuelo, é o quarto garanhão com participação em 17,0% dos animais premiados, sendo 3,9% filhos, 10,5% netos e 2,6% bisnetos, sendo assim 26 animais premiados. Observamos com este estudo que poucos genearcas compõe a genealogia dos animais premiados nos 30 anos da prova Freio de Ouro. A perda da variação genética causada pela endogamia pode impedir que o ganho genético que poderia ser obtido seja alcançado (Werf, 2006).

Os estudos continuarão com o intuito de aprofundar os conhecimentos a respeito da influência destes genearcas no desempenho da raça Crioula, assim como os possíveis efeitos da endogamia.

Conclusões

Os 153 animais premiados são descendentes de poucos garanhões, principalmente Hornero, Aniversário, Sorro Campeiro e Santa Elba Señuelo e em alguns casos estes animais premiados são endogâmicos. Isto exige maiores estudos para a quantificação dos valores de endogamia e sua possível interferência em premiações da prova do Freio de Ouro e no desempenho da raça de cavalos Crioulo.

A utilização de poucos reprodutores como pais de futuras gerações pode ser um risco para o melhoramento genético da raça dado a baixa variabilidade genética dos produtos gerados.

Literatura citada

ABCCC - Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Crioulos. Disponível em: <<http://www.racacrioula.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2013.

BT - Cabanha Paineiras. Disponível em: <<http://www.cabanhapaineiras.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2013.

WERF, Julius Van Der. Endogamia e efeitos do aumento da prolificidade. In: KINGHORN, Brian; WERF, Julius Van Der; RYAN, Margaret. Melhoramento Animal: Uso de novas tecnologias. IV Piracicaba: Fealq, 2006. Cap. 15, p. 227-238.